



PROCESSO N° 1822/2007

PROTOCOLO N.º 9.643.347-6

PARECER N.º 926/07

APROVADO EM 12/12/07

CÂMARA DE PLANEJAMENTO

INTERESSADO: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

MUNICÍPIO: CURITIBA

ASSUNTO: Pedido de Reconhecimento e expansão de oferta até 2010 dos Cursos Técnicos da 21ª Área Profissional, de Apoio Escolar, nas Habilitações de Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Meio Ambiente e Infraestrutura Escolar e Gestão Escolar – Área Profissional: Serviço de Apoio Escolar Subseqüente ao Ensino Médio, do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação-Profucionário, no âmbito do Paraná .

RELATORES: ARNALDO VICENTE E OSCAR ALVES

I – RELATÓRIO

1 - Pelo Ofício nº 5603/2007–GS/SEED, fl. 02 a Secretaria de Estado da Educação encaminha a este Conselho, o expediente solicitando deste Colegiado o Reconhecimento dos Cursos da 21ª Área Profissional nas Habilitações de: Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Meio Ambiente e Infra-Estrutura Escolar e Gestão Escolar – Área Escolar: Serviço de Apoio Escolar – Subseqüente ao Ensino Médio, do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação-Profucionário, no âmbito do Paraná.

2 – Histórico

A SEED, às fls.06 a 08, informa que:

“**O PROFUNCIÓNÁRIO** nasceu em decorrência de extensa luta da valorização dos funcionários das escolas. Assim, o MEC encaminhou ao Conselho Nacional de Educação a solicitação de inclusão da 21ª Área Profissional para a Educação Técnica de Nível Médio. A Resolução CNE/CEB nº 05, de 22/11/2005, publicada no DOU, de 09/12/2005 incorporou às Diretrizes Curriculares Nacionais a 21ª Área Profissional, denominada de Serviços e Apoio Escolar, com as habilitações em Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Infra-Estrutura Material e Ambiental.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná ofereceu, no início de 2006, 1140 vagas no Profucionário, assim distribuídas: **01 turma de Alimentação Escolar, 02 turmas de Meio Ambiente e Infra-Estrutura, 08 de Multimeios Didáticos e 27 de Gestão Escolar.** Dessas vagas, 1063 foram preenchidas e, atualmente, 1023 funcionários estão concluindo o curso.



PROCESSO N° 1822/2007

A realização do Programa ocorreu em regime de colaboração com os sistemas de ensino, contando com a participação do CONSED, da UNDIME, CNTE e CEE.

A formatação do Programa implementado no Paraná, começou a ser esboçado no seminário realizado em Brasília, de 24 a 26 de outubro de 2005. Juntamente com a equipe da SEED, estiveram no Seminário um representante da APP-Sindicato, o funcionário José Valdevino de Moraes, um representante da UNDIME/PR, senhor Ricardo Dileto Folador, e um representante do CEE/PR, professor Arnaldo Vicente, que passaram a fazer parte da COMISSÃO ESTADUAL, conforme Portaria de Nomeação n° 118, de 14 de fevereiro de 2006 (...). Em 26 de outubro de 2005, O ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Educação assinaram o ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA n° 02/2005, (...).

Em 05 de abril de 2006, o Parecer n° 67/06 do CEE/PR autorizou o Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação – ProFuncionário, na condição de **experimento pedagógico**, no âmbito do estado do Paraná, tendo como relatores o conselheiro Arnaldo Vicente e a Conselheira Teresa Jussara Luporini. Em 13 de junho de 2007, o CEE/PR autorizou a expansão do número de turmas, através do Parecer n° 366/07, com declaração de voto para a qual a SEED se posiciona no Ofício n° 449/07 – DET/SEED (...).

Assim, com base nos artigos n° 80 e 81 da LDB, da Resolução n° 05/05, do CNE/CEB e com fundamento no Parecer 16/05, do CNE os cursos **Técnico em Gestão Escolar, Técnico em Alimentação Escolar, Técnico em Meio ambiente e infra-Estrutura Escolar e Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade de Educação à Distância**, da Área Profissional de Apoio Escolar, em estabelecimentos devidamente credenciados pela resolução Secretarial n° 4111/06 (...), iniciaram seu funcionamento em 2006, na rede pública estadual do Paraná, com a condição primeira de fazer aos (sic) ajustes necessários para que o experimento se torne uma política de governo, devidamente solidificada. após este ajuste, o Programa deverá se adequar, de forma a atender a profissionalização de, pelo menos, 50% dos funcionários estaduais.

O desenvolvimento do Programa se deu com o especial cuidado de avaliar todos os momentos do mesmo: organização, método, formas de avaliação dos alunos, professores tutores, professores orientadores, técnicos dos Núcleos Regionais de Educação, diretores, e Comissão Estadual, enfim, todos, procuraram sugerir alterações e corrigir procedimentos para que se chegasse as condições consideradas mais próximas do ideal, na formação dos funcionários das escolas como técnicos em suas atividades diárias, então reconhecidas e profissionalizadas. Assim, a qualidade da educação que todos buscam será e é construída por todos os profissionais da educação – professores e funcionários – que, embora exercendo atividades distintas no tempo e espaço escolares, têm responsabilidades no processo educacional e interagem constantemente com os educandos. A melhor preparação dos funcionários para a tarefa de educar é o objetivo maior do Programa, além de se construir no resgate de uma dívida histórica que a sociedade tem para com esta categoria profissional. A própria comunidade escolar sempre entendeu como necessária a capacitação dos professores e não a capacitação dos funcionários, pois culturalmente também compreendia que as atividades exercidas pelos funcionários não tinham relação com o processo educacional, não exigindo escolaridade ou exigindo escolaridade não demandavam preparação.”



PROCESSO N° 1822/2007

3 – Distribuição dos Cursos que fazem parte do Programa na Estrutura da SEED, Compreendendo a Expansão Autorizada pelo Parecer 366/07-CEE/PR – Corpo Docente – (fls.392 à 395)

TURMAS AUTORIZADAS PELO PARECER Nº 67/2006

NRE	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	TURMAS 2006	CURSO 2006	Tutor	Tutor - Parte Específica
Apucarana	Apucarana	C.E. Nilo Cairo	01	GESTÃO ESCOLAR	Eliane Cristina da Silva	
			01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Liliani Keidenez B. da C. Rabassi	
A. Metrop.Sul	Faz. Rio Grande	C.E. Jorge Andreguatto	01	GESTÃO ESCOLAR	Márcise C. S. Claudino	
A. M. Norte	Colombo	C.E. Abraham Lincoln	01	GESTÃO ESCOLAR	Aparecida de Moraes Ribeiro	
Assis Chaf.	Assis Chaf.	C.E. Chateaubriandense	01	GESTÃO ESCOLAR	Loures Rodrigues de Assis	
Campo Mourão	Campo Mourão	C.E. Campo Mourão	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Nair Labiak Evangelista	Djalma Gonçalves Ferreira
Cascavel	Cascavel	C.E. Wilson Infrin	01	GESTÃO ESCOLAR	Marijane Zanotto Baggio	
			01	MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA ESCOLAR	Maria Aparecida Ananias	Sergio Antonio Cristo
Cianorte	Cianorte	C.E. Canorte	01	GESTÃO ESCOLAR	Aurineide Maria M. Hauth	
Cornélio Proc.	Cornélio Proc.	C.E. Cristo Rei	01	GESTÃO ESCOLAR	Maria das Graças T. Domingues	
			01	GESTÃO ESCOLAR	Sandra Regina Singer Aust	
Curitiba	Curitiba	C.E. Paulo Leminski	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Milca Augusto da Silva	Félice Quadra
			01	GESTÃO ESCOLAR	Regina M. Simão K. Freitas	
Dois Vizinhos.	Dois Vizinhos.	C.E. Leonardo da Vinci	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Vandhacia Roncada de Oliveira	Iara Cristina Periti
			01	GESTÃO ESCOLAR	Ivanete Casagrande	
Foz Iguaçu	Foz Iguaçu	C.E. Barão do Rio Branco	01	GESTÃO ESCOLAR	Claudemery Chagas Dzierva	
Fco Beltrão	Fco Beltrão	C.E. Mário de Andrade	01	GESTÃO ESCOLAR	Andrea R. De C. Gomes	
Goioere	Goioere	C.E. Duque de Caxias	01	GESTÃO ESCOLAR	Ariane Ruiz de Oliveira	
Guarapuava	Guarapuava	C.E. Visconde do Guarapuava	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Maria Angelica S. Delle	Leocir Bettrollo Junior
Ibaiti	Ibaiti	C.E. Aldo Dallago	01	GESTÃO ESCOLAR	Leila Helena de S. Oliveira	



PROCESSO N° 1822/2007

TURMAS AUTORIZADAS PELO PARECER N° 67/2006

NRE	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	TURMAS 2006	CURSO 2006	Tutor	Tutor - Parte Específica
Irati	Irati	C.E. São Vicente de Paulo	01	GESTÃO ESCOLAR	Maria de Lourdes Gmicia	
Ivaiporã	Ivaiporã	C.E. Barbosa Ferraz	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Paschoa Cristina Manesco	Giane da Silva Flores
Jacarezinho	São Antônio da Platina	C.E. Rio Branco	01	GESTÃO ESCOLAR	Isabel Cristina J. de Farias	
Laranjeiras S.	Laranjeiras S.	C.E. Prof. Gildo Aluísio Schuck	01	GESTÃO ESCOLAR	Ana Raquel Machado	
Loanda	Loanda	C.E. Guilherme de Almeida	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Elen Araujo do Nascimento	Amarildo Pinheiro Magalhães
Londrina	Londrina	I.E. Educação de Londrina	01	GESTÃO ESCOLAR	Eliane Subtil Marçal	
Maringá	Maringá	I.E. Educação de Maringá	01	MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA ESCOLAR	Maurenia Nielsen	Edson Mitsuo Ogaki
Paranaguá	Paranaguá	I.E. Educação de Paranaguá	01	GESTÃO ESCOLAR	Maria Simões de Brito	
Paranavaí	Paranavaí	C. E. Paranavaí	01	GESTÃO ESCOLAR	Cassia Maria P. Czékailo	
Pato Branco	Pato Branco	C. E. de Pato Branco	01	GESTÃO ESCOLAR	Alessandra de S. Silva	
Pitanga	Sª Maria do Oeste	C.E. José Anchieta	01	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	Murines Meggolaro	Neli Micotto Aires
Ponta Grossa	Ponta Grossa	I.E. Educação César Martínez	01	GESTÃO ESCOLAR	Jacqueline Tomem Machado	
Telemaco Borba	Telemaco Borba	C. E. Wolff Klabin	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Adriana Domingues Stemmler	Giane Silva Stori
Toledo	Toledo	C. E. Pres. Castelo Branco	01	GESTÃO ESCOLAR	Cacilda Maria Martins Aleixo	
Umuarama	Umuarama	C.E. Bento Mussurunga	01	GESTÃO ESCOLAR	Ana Maria de Bona Casagrande	
União da Vitória	União da Vitória	C. E. Túlio de França	01	GESTÃO ESCOLAR	Elizabeth W. de Freitas Piccini	
Wenceslau Braz	Wenceslau Braz	C.E. Sebastião Paraná	01	GESTÃO ESCOLAR	Nadia Zabczuk	
					Lidia Basso e Silva	
			38			



PROCESSO N° 1822/2007

TURMAS AUTORIZADAS PELO PARECER N° 366/2007

NRE	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	TURMAS 2007	CURSO 2007	TUTORES
Apucarana	Apucarana	C.E. Nilo Cairo	01	GESTÃO ESCOLAR	Maria Onide Bailan
Área M. Sul	Araucária	C.E. Prof Julio Szymanski -	01	GESTÃO ESCOLAR	Claudete Maria Knapik
Área M. Norte	Pinhais	C.E. Arnaldo F. Busato	01	GESTÃO ESCOLAR	Sandra Tavares
Assis Chat.	Assis Chat.	C.E. Chateaubriandense	01	GESTÃO ESCOLAR	Solange Rodrigues
Campo Mourão	Campo Mourão	C.E. Campo Mourão	01	GESTÃO ESCOLAR	Regiane Apª de Souza
Cascavel	Cascavel	C.E. Wilson Jofre	01	GESTÃO ESCOLAR	Ana Maria M. Palagi
Cianorte	Cianorte	C.E. Cianorte	01	GESTÃO ESCOLAR	Maril Delmonico de Araujo
Cornélio Proc.	Cornélio Proc.	C.E. Cristo Rei	01	GESTÃO ESCOLAR	Licineide Domit Joly
		C.E. Paulo Leminski	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Rosana Fagioni Carrasco
		C.E. José Guimarães	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Danielle Yates de Almeida
Curitiba	Curitiba		01	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	
				MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA ESCOLAR	Adriana de Almeida
		IE Erasmo Piloto	01	GESTÃO ESCOLAR	Clarice Ribeiro
			01	GESTÃO ESCOLAR	Ivone Duarte
			01	GESTÃO ESCOLAR	Roselei Romanowski
Dois Vizinhos.	Dois Vizinhos.	C.E. Leonardo da Vinci	01	GESTÃO ESCOLAR	Carmen Lucia Porto de Castro
Foz Iguaçu	Foz Iguaçu	C.E. Barão do Rio Branco	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Luz Marina Pretz
Fco Beltrão	Fco Beltrão	C.E. Mário de Andrade	01	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	
				MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA ESCOLAR	Elza Pereira Dalla Costa
Goioere	Goioere	C.E. Duque de Caxias	01	GESTÃO ESCOLAR	Magda Aparecida Soares
Guarapuava	Guarapuava	C.E. Visconde de Guarapuava	01	GESTÃO ESCOLAR	Rosane Aparecida dos Anjos
Ibaiti	Ibaiti	C.E. Aldo Dallago	01	GESTÃO ESCOLAR	Adema dos Santos
Irati	Irati	C.E. São Vicente de Paulo	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Ines Pedroso Brandalise
Ivaiporã	Ivaiporã	C.E. Barbosa Ferraz	01	GESTÃO ESCOLAR	Heloise Aparecida de M. Hilario
Jacarezinho	São Antônio da Platina	C.E. Rio Branco	01	GESTÃO ESCOLAR	Aldivane Gonçalves da Silva
Laranjeiras S.	Laranjeiras S.	C.E. Prof. Gildo Aluísio Schuck	01	GESTÃO ESCOLAR	Josiane dos Santos Prazeres
Loanda	Loanda	C.E. Guilherme de Almeida	01	GESTÃO ESCOLAR	Silvia Sandra Biudes Martins



PROCESSO N° 1822/2007

TURMAS AUTORIZADAS PELO PARECER N° 366/2007

NRE	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	TURMAS 2007	CURSO 2007	TUTORES
Londrina	Londrina	I.E. Educação de Londrina	01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Erminia de Massena
			01	GESTÃO ESCOLAR	Maria de Lourdes Nogueira
			01	GESTÃO ESCOLAR	Marcela Marcia Canonico
			01	GESTÃO ESCOLAR	Rosana de Sousa Pereira
Maringá	Maringá	I.E. Educação de Maringá	01	GESTÃO ESCOLAR	Nilda Rosa Freitas
			01	GESTÃO ESCOLAR	Solange das G. F. Calderari
			01	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	Lucilia Vernaschi
			01	GESTÃO ESCOLAR	Angela Maria Kleitikoski
Paranaguá	Paranaguá	I.E. Educação de Paranaguá	01	GESTÃO ESCOLAR	Marilena Cardoso
Paranavaí	Paranavaí	C. E. Paranavaí	01	GESTÃO ESCOLAR	Iara Lucia Tecchio Mezomo
Pato Branco	Pato Branco	C. E. de Pato Branco	01	GESTÃO ESCOLAR	Daiane Oliveira da Luz
Pitanga	Pitanga	C.E. Dom Pedro I	01	GESTÃO ESCOLAR	Carmen Lucia de Souza
Ponta Grossa	Ponta Grossa	I.E. Educação César Martinez	01	GESTÃO ESCOLAR	Edina de Jesus Guimarães
Telemaco Borba	Telemaco Borba	C. E. Wolff Klabin	01	GESTÃO ESCOLAR	Maira Teresinha Baron
Toledo	Toledo	C. E. Pres. Castelo Branco	01	GESTÃO ESCOLAR	Lucinda Rodrigues Zechi
Umuarama	Umuarama	C.E. Bento Mussurunga	01	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA ESCOLAR	Lucinda Rodrigues Zechi
União da Vitória	São Mateus do Sul	C.E. São Mateus do sul	01	GESTÃO ESCOLAR	Ana Claudia Mroz
Wenceslau Braz	Wenceslau Braz	C.E. Sebastião Paraná	01	GESTÃO ESCOLAR	Ines Neumann
			43	Turmas	



PROCESSO N° 1822/2007

2 - Dados Gerais do Curso

• **Identificação dos Cursos**

- Técnico em Gestão Escolar de Nível Médio
- Técnico em Alimentação Escolar de Nível Médio
- Técnico em Multimeios Didáticos de Nível Médio
- Técnico em Meio Ambiente e Infra-Estrutura Escolar, de Nível Médio

• **Área Profissional:** Serviço de Apoio Escolar

• **Autorização:** Pareceres n° 67/06 e 366/07 -CEE/PR Resolução Secretarial n.º 4111/06 de 20/09/2006 - DOE

• **Regime de Funcionamento:** O curso é realizado em regime modular, na forma subseqüente, como segue:

- Encontros presenciais aos sábados no turno da manhã
- A carga horária presencial é de 288 horas
- Prática Profissional Supervisionada é 300 horas ocorre paralelamente ao desenvolvimento do curso conforme a matriz curricular, sendo 50% no local de trabalho e 50% em outras instituições afins.
- Estudos a Distância 672 horas de forma individualizada, com registros no MEMORIAL (trajetória do aluno cursista)

• Carga Horária: 1.260 horas

• Período de Integralização do Curso: mínimo 18 meses máximo 36 meses

• Modalidade de Oferta: a distância

• Requisitos de acesso:

- ser funcionário estatutário pertencente ao Quadro Próprio do Poder Executivo do Estado ou do Município, quando este aderir ao Programa;
- ter concluído o Ensino Médio ou equivalente;
- atuar na área do curso pretendido;
- maior tempo de serviço.

4. Perfil Profissional

Técnico em Gestão Escolar, de Nível Médio

“O Técnico em Gestão Escolar deverá ser capaz de auxiliar na administração da escola, atuando como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola, com capacidade para construir, propor, participar, interferir, conduzir, refletir, mediar e dialogar com a comunidade escolar na perspectiva de emancipação do exercício da cidadania e da responsabilidade social coletiva.”



PROCESSO N° 1822/2007

Técnico em Alimentação Escolar, de Nível Médio

“O Técnico em Alimentação Escolar deverá ser capaz de preparar, selecionar, e preservar os alimentos, valorizando a cultura alimentar local, programando e diversificando a merenda escolar. Atuará como educador junto à comunidade escolar, mediando e dialogando sobre as questões de higiene, lixo e poluição, do uso da água como recurso natural esgotável, de forma a contribuir na construção de bons hábitos alimentares e ambientais.”

Técnicos em Multimeios Didáticos, de Nível Médio

“O Técnico em Multimeios Didáticos deverá ser capaz de se apropriar, decodificar e mediar o uso dos recursos pedagógicos e tecnológicos na prática escolar. Deverá agir como educador, buscando a ampliação do conhecimento do educando, sua emancipação e autonomia, facilitados pelo uso dos recursos disponíveis na escola.”

Técnico em Meio Ambiente e Infra-Estrutura Escolar, de Nível Médio

“O Técnico em Meio Ambiente e Infra-Estrutura Escolar deverá ser capaz de preservar, refletir, valorizar e integrar o ambiente físico escolar, bem como o patrimônio como espaço educativo, agindo educador na construção de hábitos de preservação e manutenção do ambiente físico, do meio ambiente e do patrimônio escolar.”

Planos de Curso

Os planos de curso anexados ao presente processo de reconhecimento (...) contêm as alterações decorrentes das discussões ocorridas em nível de Ministério da Educação e da Universidade de Brasília e dos professores autores dos Módulos, também sob influência dos professores pedagogos tutores e equipes das secretarias de estado que aderiram ao Programa, tanto do Eixo de Formação Pedagógica, quanto do Eixo de Formação Específica. Tais alterações se justificam, pois na qualidade de Programa que oferta curso novo, o processo leva a reflexões que podem ocasionar alterações. Entretanto, não houveram mudanças de concepção ou na estrutura do Profunec: as mudanças ocorreram na seqüência dos módulos, com alguns ajustes no título dos mesmos.(...)”



PROCESSO N° 1822/2007

5. Matriz Curricular Anterior - fls. 397

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
I - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	Gestão da Educação Escolar	60	20
	Sub total	360	100
II - FORMAÇÃO TÉCNICA	Informática Básica e Aplicada à Educação	60	10
	Produção textual na Educação Escolar	60	10
	Direito Administrativo e do Trabalho	60	0
	Teorias da Nutrição	60	0
	Alimentos, Nutrientes e Dietas	60	30
	Políticas de Alimentação Escolar	60	20
	Produção e Industrialização de Alimentos	60	30
	Organização e Operação de Cantinas	60	35
	Planejamento e Preparo de Alimentos	60	35
	Cardápios Escolares	60	30
	Sub total	600	200
	Total	960	300
	CARGA HORÁRIA TOTAL	1260	



PROCESSO Nº 1822/2007

Matriz Curricular Executada – fls. 398

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
Bloco I - Eixo da Formação Pedagógica	1.Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	2.Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	3.Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	4.Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	5.Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	6.Gestão da Educação Escolar	60	20
Sub total		360	100
Bloco II - Eixo da Formação Específica	7.Informática Básica e Aplicada à Educação	60	10
	8. Produção Textual na Educação Escolar	60	10
	9. Direito Administrativo e do Trabalho	60	0
	10.Alimentação e Nutrição no Brasil	60	0
	11.Alimentação Saudável e Sustentável	60	30
	12.Políticas de Alimentação Escolar	60	20
	13.Produção e Industrialização de Alimentos	60	30
	14. Organização e Operação de Cantinas ou Cozinhas Escolares	60	35
	15.Planejamento e Preparo de Alimentos	60	35
16. Cardápios Escolares	60	30	
Sub total		600	200
Total		960	300
CARGA HORÁRIA TOTAL			1260



PROCESSO N° 1822/2007

Matriz Curricular Anterior - fls.399

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GESTÃO ESCOLAR			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
I - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	Gestão da Educação Escolar	60	20
	Sub total	360	100
II - FORMAÇÃO TÉCNICA	Informática Básica e Aplicada à Educação	60	24
	Produção textual na Educação Escolar	60	24
	Direito Administrativo e do Trabalho	60	08
	Teorias Administrativas	60	08
	Gestão de Sistemas de Ensino	60	24
	Legislação Escolar	60	24
	Técnicas de Redação e Arquivo	60	32
	Contabilidade Pública	60	16
	Administração de Materiais	60	16
	Estatística Aplicada à Educação	60	24
	Sub total	600	200
	Total	960	300
	CARGA HORÁRIA TOTAL	1260	



PROCESSO N° 1822/2007

Matriz Curricular Executada – fls. 400

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GESTÃO ESCOLAR			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
Bloco I – Eixo da Formação Pedagógica	1 - Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	2 - Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	3 - Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	4 - Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	5 - Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	6 - Gestão da Educação Escolar	60	20
Sub total		360	100
Bloco II – Eixo da Formação Técnica	7 - Informática Básica	60	24
	8 - Produção textual na Educação Escolar	60	24
	9 - Direito Administrativo e do Trabalho	60	08
	10 - Trabalho Escolar e Teorias Administrativas	60	08
	11 - Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola	60	24
	12 - Legislação Escolar	60	24
	13 - Técnicas de Redação e Arquivo	60	32
	14 - Contabilidade na Escola	60	16
	15 - Administração de Materiais	60	16
16 - Estatística Aplicada à Educação	60	24	
Sub total		600	200
Total		960	300
CARGA HORÁRIA TOTAL		1260	



PROCESSO N° 1822/2007

Matriz Curricular Anterior – fls. 401

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MEIO AMBIENTE E INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
I - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	Gestão da Educação Escolar	60	20
	Sub total		360
II - FORMAÇÃO TÉCNICA	Informática Básica e Aplicada à Educação	60	20
	Produção textual na Educação Escolar	60	10
	Direito Administrativo e do Trabalho	60	0
	Teorias do Espaço Escolar	60	0
	Ecologia e Educação	60	30
	Higiene e Segurança das Escolas	60	30
	Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	60	30
	Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	60	30
	Equipamentos Didáticos	60	30
	Técnicas de Construção	60	20
Sub total		600	200
	Total	960	300
	CARGA HORÁRIA TOTAL	1260	



PROCESSO N° 1822/2007

Matriz Curricular Executada – fls. 402

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MEIO AMBIENTE E INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
Bloco I – Eixo da Formação Pedagógica	1.Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	2.Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	3.Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	4.Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	5.Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	6.Gestão da Educação Escolar	60	20
Sub total		360	100
Bloco II – Eixo da Formação Específica	7.Informática Básica	60	20
	8.Produção Textual na Educação Escolar	60	10
	9.Direito Administrativo e do Trabalho	60	0
	10.Teorias do Espaço Educativo	60	0
	11.Meio Ambiente, Sociedade e Educação	60	30
	12.Higiene e Segurança das Escolas	60	30
	13.Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	60	30
	14.Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	60	30
	15.Equipamentos e Materiais Didáticos	60	30
16.Técnicas de Construção	60	20	
Sub total		600	200
Total		960	300
CARGA HORÁRIA TOTAL		1260	



PROCESSO N° 1822/2007

Matriz Curricular Anterior – fls. 403

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
I - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	Gestão da Educação Escolar	60	20
	Sub total	360	100
II - FORMAÇÃO TÉCNICA	Informática Básica e Aplicada à Educação	60	20
	Produção textual na Educação Escolar	60	20
	Direito Administrativo e do Trabalho	60	0
	Teorias da Comunicação	60	0
	Biblioteca Escolar	60	35
	Audiovisuais	60	30
	Laboratórios	60	35
	Oficinas Culturais	60	20
	Informática Aplicada à Educação	60	20
	Informática Aplicada às Artes	60	20
Sub total	600	200	
Total	960	300	
CARGA HORÁRIA TOTAL		1260	



PROCESSO N° 1822/2007

Matriz Curricular Executada – fls. 404

ESTABELECIMENTO:			
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS			
BLOCOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		TEORIA	PRÁTICA
Bloco I – Eixo da Formação Pedagógica	1.Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores	60	16
	2.Educadores e Educandos: tempos históricos	60	16
	3.Homem, Pensamento e Cultura: abordagem Filosófica e Antropológica	60	16
	4.Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	16
	5.Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da Educação	60	16
	6.Gestão da Educação Escolar	60	20
Sub total		360	100
Bloco II – Eixo da Formação Específica	7.Informática Básica	60	20
	8. Produção Textual na Educação Escolar	60	20
	9.Direito Administrativo e do Trabalho	60	0
	10.Teorias de Comunicação	60	0
	11.Biblioteca Escolar	60	35
	12.Audiovisuais	60	30
	13.Laboratórios	60	35
	14.Oficinas Culturais	60	20
	15.Informática Aplicada à Educação	60	20
16.Informática Aplicada às Artes	60	20	
Sub total		600	200
Total		960	300
CARGA HORÁRIA TOTAL		1260	



PROCESSO N° 1822/2007

Terminalidade

“Os cursos não apresentam terminalidade em cada Módulo ou Bloco. Sua terminalidade ocorre após o aluno ter concluído com êxito os Módulos do Eixo da Formação Pedagógica e o Módulo da Formação Específica, com a respectiva Prática Profissional Supervisionada, quando então receberá o Diploma de Técnico de Nível Médio do curso freqüentado.”

7. Certificação

“Receberá o Diploma de Técnico de Nível Médio o aluno que concluir com êxito todos os Módulos do Eixo de Formação Pedagógica e do Eixo de Formação Específica, mais a Prática Profissional Supervisionada, do curso freqüentado.

As escolas autorizadas a oferecer os cursos emitirão e registrarão, sob sua responsabilidade e conforme orientação da SEED, os Diplomas de Técnico, para fins de validade nacional, observados os requisitos de conclusão do Ensino Médio ou equivalente. Os históricos escolares e os diplomas deverão explicitar a respectiva habilitação profissional, mencionando a Área 21, à qual a mesma está vinculada.”

8. Articulação com o Setor Produtivo

“A articulação com o setor produtivo deu-se no desenvolvimento da Prática Profissional Supervisionada e aconteceu no ambiente de trabalho do funcionário cursista e em instituições afins na proporção de 50% em cada local.”

9. Instalações e Equipamentos

“Cada escola sede disponibilizou o ambiente físico e equipamentos abaixo relacionados para desenvolvimento do Programa:

Ambiente	Quantidade	N° de Alunos
Sala de Aula	01	30 alunos
Secretaria	01	30 alunos
Sala de Coordenação	01	30 alunos
Laboratório de Informática	01	30 alunos
Biblioteca	01	30 alunos
Banheiros	04	30 alunos
Bebedouros	02	30 alunos
TV	01	30 alunos
Vídeo	01	30 alunos
Retroprojektor	01	30 alunos



PROCESSO N° 1822/2007

10 . Avaliação

PRIMEIRA AVALIAÇÃO COLETIVA

“O Departamento de Educação Profissional, atualmente Departamento de Educação e Trabalho, com objetivo de avaliar o Programa Profucionário, realizou no Centro de Capacitação Faxinal do Céu no período de 20 a 21 de outubro o I ENCONTRO DE AVALIAÇÃO DO PROFUNCIÓNÁRIO, com carga horária de 11 horas. O Universo de 572 (quinhentos e setenta e dois) participantes desse evento foi composto por professores tutores, alunos, Coordenação Estadual do Programa, Sindicato, Conselho Estadual de Educação e representantes do Ministério da Educação. Antes de iniciar o processo de avaliação foi realizada uma Mesa-redonda com a temática – A Importância da Formação dos Trabalhadores, composta pelo representante do MEC/UNB – Sirlene Alves dos Santos Pacheco e Francisco das Chagas, representante da APP-Sindicato – Pedro Eloi Rech e representante da SEED – Yvelise de Souza Arco-Verde. Os 485 (quatrocentos e oitenta e cinco) participantes – alunos do Profucionário oriundos dos trinta e dois Núcleos Regionais da Educação do Paraná – alunos e tutores foram divididos em 7 grupos de trabalho.

Em cada grupo, num primeiro momento, foi realizada discussão de três questões: **Questão 1** – Quais foram os avanços constatados em nível pessoal profissional e no ambiente da escola, através do Profucionário?

Questão 2: Quais foram e são as reais dificuldades do PROGRAMA?

Questão 3: Sugestões. E a sistematização por um relator, eleito pelo grupo, da discussão realizada. Após o término dessa atividade foi novamente constituído o grande grupo, para que ocorresse a apresentação da síntese das discussões realizadas. segue abaixo a sistematização do grande grupo, lembrando que tínhamos como objetivo identificar os elementos propostos para a avaliação do curso presentes no item 19 do Parecer nº 67/06 do CEE.

(...)

Análise das Questões

Ao iniciarmos a análise (...), podemos identificar que a maior dificuldade encontrada pelos alunos está relacionada com o desenvolvimento da prática supervisionada. A justificativa desta dificuldade foi observada na avaliação anterior onde os relatos foram de: dificuldade de conciliação do tempo das atividades exigidas pelos módulos, com atividades pessoais e profissionais; excesso de conteúdo para pouco tempo de estudo e realização do estágio em outra instituição, acarretando deslocamento e outros problemas, como a rejeição para cedência do espaço da escola por parte de alguns diretores. O Departamento junto com a coordenação encaminhou constantemente, aos Núcleos Regionais da Educação, orientações e procedimentos para estar auxiliando as professoras tutoras e alunos para resolução desta situação.

(...)

Dando continuidade a análise, (...) para 51,34% dos alunos os conteúdos do curso tem influenciado de forma moderada o desempenho de suas atividades profissionais. foi observada na avaliação anterior relatos que apesar de considerar moderado ocorreu o surgimento de novas amizades com colegas de outras escolas, demonstrando a abrangência do programa onde diversos estabelecimentos do estado têm participado direta e indiretamente do Profucionário; troca de experiências no aspecto pessoal e profissional; ampliação de conhecimento que propiciaram o entendimento da história dos funcionários no contexto da nação brasileira; conhecimento do conjunto de leis e normas que determinam as ações na escola de atuação, bem como o conhecimento de leis das outras escolas.



PROCESSO Nº 1822/2007

Na questão (...), que trata da dificuldade apresentada pelos módulos, identificamos que o módulo considerado o mais difícil é o Módulo I - Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores. A dificuldade apresentada foi percebida inclusive nos relatos quando nas visitas dos professores orientadores que pela carga de atividades solicitadas no próprio módulo e a forma de avaliação que é utilizada "memorial descritivo" onde o aluno necessita de trabalhar a leitura e a escrita intensamente. O segundo apresentado como dificuldade foi o módulo VII – Informática Básica e Aplicada à Educação entendido que pela dificuldade da utilização da ferramenta informática, assim como ocorre na sociedade em geral, também foi percebida entre nossos alunos. Surgiram então que deveria ser desenvolvido no início do curso, um espaço físico adequado e com equipamentos (alguns estabelecimentos ainda não possuem laboratório de informática; os NRE buscaram alternativas para estar atendendo esta necessidade); e o bloco pedagógico deveria ser mais acessíveis, levando-se em conta que a formação exigida é Ensino Médio.

Ainda com relação (...), que trata da ordem dos módulos 64,54% dos alunos indicam que a ordem dos módulos foi adequado.

(...)

Com relação a atuação pedagógica do tutor (...), demonstrou que 82,49% dos alunos apontam que a atuação pedagógica do seu tutores corresponde totalmente aos objetivos do curso. Observou-se a confirmação da escolha do Departamento e da coordenação em utilizar o pedagogo como professor tutor para atender as turmas do Profuncionário. Durante todo o desenvolvimento do Profuncionário estão sendo realizadas constantemente atividades e contato com os professores, visitas orientadas, capacitações e encontros entre os professores tutores. Os seguintes relatos e da equipe do NRE, em favor da qualidade do ensino; ajuda incondicional dos tutores e da equipe do NRE, em favor da qualidade do ensino; ajuda incondicional dos colegas e tutores na realização das tarefas exigidas, o que contribui para o crescimento de todos; presença de muita solidariedade entre os alunos das turmas, com o objetivo de manter a motivação para que ninguém desista e que as dificuldades pessoais se tornem mais amenas, porque as preocupações são divididas.

(...)

Dando continuidade a análise, (...) com relação a metodologia à distância, 78,25% dos alunos afirmaram que aprendem mais nos momentos presenciais. A forma de ensino utilizada regularmente em nossa escola e no sistema educacional como um todo tem sido de forma presencial e tecnologias diferenciadas vem sendo apresentadas atualm relação a atuação pedagógica do tutor (...), demonstrou que 82,49% dos alunos apontam que a atuação pedagógica do seu tutores corresponde totalmente aos objetivos do curso. Observou-se a confirmação da escolha do Departamento e da coordenação em utilizar o pedagogo como professor tutor para atender as turmas do Profuncionário. Durante todo o desenvolvimento do Profuncionário estão sendo realizadas constantemente atividades e contato com os professores, visitas orientadas, capacitações e encontros entre os professores tutores. Os seguintes relatos e da equipe do NRE, em favor da qualidade do ensino; ajuda incondicional dos tutores e da equipe do NRE, em favor da qualidade do ensino; ajuda incondicional dos colegas e tutores namente. Para os nossos alunos esta nova forma de ensinar e aprender demonstrou-se como possível e efetivou-se de forma positiva. O relato de que a forma presencial é mais efetivo para a (sic) aprendizado nos fez avaliar e repensar como fazer entender da importância deste ensino à



PROCESSO N° 1822/2007

distância. Pudemos perceber que o encontro presencial realmente é efetivado, nas discussões e reflexões, passa a ter importância somente se for realizado e preparado o estudo no momento à distância.

A explicação nas atividades das práticas é que para os alunos desenvolvimento do trabalho em grupo favorece a discussão a troca de experiência que levará ao aprofundamento dos conhecimentos apreendidos.

(...)

Na questão (...), que trata da utilização dos recursos didáticos a grande maioria dos alunos, 86,18%, afirma que os recursos didáticos são adequados e favorecem o aprendizado.

(...)

Na questão (...), que trata de auto-avaliação do aluno no Profucionário considerando os itens boa participação e excelente encontramos 59,17% e 32,37% respectivamente, o que afirma que os alunos foram críticos na sua auto-avaliação.

(...)

Na questão (...), que trata da resposta as mudanças produzidas no funcionário pelo envolvimento do Profucionário avaliada pelo aluno 41,64% como positiva e 4,40% avaliaram como negativa demonstrando mais uma vez que os efeitos positivos da atuação do funcionário pelos conhecimentos e atuação dos envolvidos são mais significativos do que está acontecendo na educação do Estado do Paraná.

(...)

Os dados encontrados nesta avaliação nos favorecem indicativos para estabelecer ações de aprimoramento para obter o melhor desenvolvimento desta política tão importante para o Estado.

O Departamento de Educação e Trabalho através dos referidos cursos constatou que a valorização dos funcionários de educação não docentes vem criando um movimento dinâmico e intenso em nossas escolas. Este movimento nos fez tomar a decisão de organizarmos a oferta de novas turmas dos referidos cursos, assim como elaborar um planejamento de expansão até 2010, tendo como meta profissionalizar 50% (cinquenta por cento) dos nossos funcionários da rede nas quatro habilitações oferecidas. Esta proposta foi encaminhada ao MEC/UNB para autorização e atendimento do material necessário para o número de alunos previstos.

A avaliação também possibilitou traçar ações pedagógicas. Para estas ações estão sendo propostas: a organização e o desenvolvimento de material pedagógico de apoio para os professores tutores e alunos com o objetivo de estar atendendo aos conhecimentos e as características regionais do Paraná. desenvolvimento de material em mídia de DVD, juntamente com a coordenação pedagógica da TV Paulo Freire, e com a colaboração dos professores colaboradores dos módulos da UNB, para estar oferecendo um programa de televisão direcionado especialmente a este segmento da comunidade escolar.

O Departamento de Educação e Trabalho entende que o resultado da avaliação foi bastante favorável demonstrando e respondendo positivamente a intenção de profissionalizar e dar condições aos nossos funcionários de atuarem como educadores em nossos estabelecimento de ensino.

Auto-Avaliação

“A avaliação foi e está sendo realizada nos diversos momentos do desenvolvimento do curso, envolvendo professores, alunos, pessoal de apoio que atuaram onde o aluno desempenhou suas funções, abrangendo as seguintes áreas:



PROCESSO N° 1822/2007

- desempenho da Coordenação do Programa;
- desempenho do Professor Orientador;
- desempenho do professor pedagogo tutor e do professor do Eixo de Formação Específica;
- qualidade do material didático;
- sistema de avaliação da aprendizagem;
- desenvolvimento da Prática Profissional Supervisionada;
- metodologia do ensino na modalidade à distância;
- qualidade do curso;
- envolvimento da escola sede;
- sugestões para o aprimoramento do Programa.

Para atender aos itens acima, o Departamento de Educação e Trabalho elaborou instrumentos de avaliação(...), cuja aplicação dos mesmos ocorreu em 100% das turmas e demais segmentos, no dia 27 de outubro de 2007.

Síntese da Avaliação em Todos os Segmentos (fls. 415 à 418)

QUESTÃO	RESPOSTA											
	EXCELENTE		ÓTIMO		BOM		REGULAR		INSUFICIENTE		NÃO RESPONDEU	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
3c. Da modalidade à distância: os encontros presenciais são organizados de forma a embasar o desenvolvimento dos estudos realizados à distância foram:	469	44,7%	381	36,3%	160	15,2%	21	2,0%	5	0,5%	14	1,3%
3d. Da modalidade à distância: na educação à distância o aluno tem a responsabilidade de realizar seus estudos de forma organizada e disciplinada; a carga horária à distância permitiu a realização dos estudos propostos nos módulos foi:	271	25,8%	388	37,0%	323	30,8%	47	4,5%	5	0,5%	16	1,5%
4a. Da qualidade do Curso: quanto ao objetivo de formar um profissional educador, o curso foi:	630	60,0%	286	27,2%	105	10,0%	20	1,9%	5	0,5%	4	0,4%
4b. Da qualidade do Curso: quanto a proposta de ampliar seus conhecimentos para aprimorar o exercício do profissional da educação não docente, o curso foi:	586	55,8%	343	32,7%	100	9,5%	6	0,9%	5	0,5%	7	0,7%
4c. Da qualidade do Curso: o acompanhamento da direção e equipe pedagógica das escolas que ofertam o ProFuncionário, quanto ao andamento do curso foi:	306	29,3%	239	22,8%	291	27,7%	140	13,3%	62	5,9%	10	1,0%



PROCESSO N° 1822/2007

QUESTÃO	RESPOSTA											
	EXCELENTE		ÓTIMO		BOM		REGULAR		INSUFICIENTE		NÃO RESPONDEU	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2a. Do sistema de avaliação: o Memorial Descritivo atende à proposta de avaliação dos alunos do curso à distância de forma:	381	36,3%	397	37,8%	232	22,1%	26	2,5%	3	0,3%	11	1,0%
2b. Do sistema de avaliação: a ficha de Prática Profissional Supervisionada que se propõe avaliar a carga horária e o desenvolvimento das atividades planejadas pelos alunos está:	333	31,7%	430	41,0%	241	23,0%	35	3,3%	1	0,1%	10	1,0%
2c. Do sistema de avaliação: na PPS há a necessidade de se avaliar a carga horária total. O Relatório Final em relação a essa necessidade está:	249	23,7%	423	40,3%	301	28,7%	41	3,9%	3	0,3%	33	3,1%
2d. Do sistema de avaliação: os locais (estabelecimentos de ensino, instituições afins) onde acontecem as práticas profissionais supervisionadas que favorecem aos alunos relacionarem os conhecimentos a suas práticas, são:	302	28,8%	368	35,0%	264	25,1%	86	8,2%	16	1,5%	14	1,3%
3a. Da modalidade à distância: o uso das tecnologias disponíveis: computador, telefone, fax, correspondência eletrônica, internet, utilizadas para atender as necessidades da educação à distância é:	268	25,5%	305	29,0%	261	24,9%	133	12,7%	69	6,6%	14	1,3%
3b. Da modalidade à distância: a carga horária do professor tutor para atendimento individualizado ao aluno do ensino à distância foi:	533	50,8%	309	29,4%	163	15,5%	26	2,5%	9	0,9%	10	1,0%



PROCESSO N° 1822/2007

Análise dos dados apresentados: (fls. 407 à 409)

PROGRAMA PROFUNSIONÁRIO

2006

NRE	Município	Estabelecimento	Curso	Alunos		
				Matriculados	Concluintes	Desistentes
Apucarana	Apucarana	C. E. Nilo Cairo	GESTÃO ESCOLAR	30	28	02
Apucarana	Apucarana	C. E. Nilo Cairo	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	28	02
A. Metrop. Sul	Faz. Rio Grande	C. E. Jorge Andreguetto	GESTÃO ESCOLAR	30	28	02
A. Metrop. Norte	Colombo	C. E. Abraham Lincoln	GESTÃO ESCOLAR	30	27	03
Assis Chat.	Assis Chat.	C. E. Chateaubriandense	GESTÃO ESCOLAR	30	29	01
Campo Mourão	Campo Mourão	C. E. Campo Mourão	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	29	01
Cascavel	Cascavel	C. E. Wilson Jofre	GESTÃO ESCOLAR	31	27	04
Cascavel	Cascavel	C. E. Wilson Jofre	MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA ESCOLAR	16	15	01
Cianorte	Cianorte	C. E. Cianorte	GESTÃO ESCOLAR	30	28	02
Cornélio Proc.	Cornélio Proc.	C. E. Cristo Rei	GESTÃO ESCOLAR	30	29	01
Curitiba	Curitiba	C. E. Paulo Leminski	GESTÃO ESCOLAR	30	25	05
Curitiba	Curitiba	C. E. José Guimarães	GESTÃO ESCOLAR	30	24	06
Curitiba	Curitiba	C. E. Paulo Leminski	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	25	05
Curitiba	Curitiba	IE Erasmo Piloto	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	25	05
Dois Vizinhos.	Dois Vizinhos.	C. E. Leonardo da Vinci	GESTÃO ESCOLAR	37	26	11
Foz Iguaçu	Foz Iguaçu	C. E. Barão do Rio Branco	GESTÃO ESCOLAR	30	28	02
Fco Beltrão	Fco Beltrão	C. E. Mário de Andrade	GESTÃO ESCOLAR	30	27	03
Goioere	Goioere	C. E. Duque de Caxias	GESTÃO ESCOLAR	30	28	02
Guarapuava	Guarapuava	C. E. Visconde de Guarapuava	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	23	07
Ibaiti	Ibaiti	C. E. Aldo Dallago	GESTÃO ESCOLAR	30	30	00
Irati	Irati	C. E. São Vicente de Paulo	GESTÃO ESCOLAR	30	27	03



PROCESSO N° 1822/2007

NRE	Município	Estabelecimento	Curso	Alunos		
				Matriculados	Concluintes	Desistentes
Ivaiporã	Ivaiporã	C.E. Barbosa Ferraz	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	24	06
Jacarezinho	Sto Antônio da Platina	C.E. Rio Branco	GESTÃO ESCOLAR	32	28	04
Laranjeiras S.	Laranjeiras S.	C.E. Prof. Gildo Aluísio Schuck	GESTÃO ESCOLAR	30	30	00
Loanda	Loanda	C.E. Guilherme de Almeida	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	24	06
Londrina	Londrina	I.E. Educação de Londrina	GESTÃO ESCOLAR	30	29	01
Londrina	Londrina	I.E. Educação de Londrina	MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA ESCOLAR	23	23	00
Maringá	Maringá	I.E. Educação de Maringá	GESTÃO ESCOLAR	29	28	01
Paranaguá	Paranaguá	I.E. Educação de Paranaguá	GESTÃO ESCOLAR	30	26	04
Paranavaí	Paranavaí	C. E. Paranavaí	GESTÃO ESCOLAR	30	30	00
Pato Branco	Pato Branco	C. E. de Pato Branco	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	24	23	01
Pitanga	Stª Maria do Oeste	C.E. José Anchieta	GESTÃO ESCOLAR	30	26	04
Ponta Grossa	Ponta Grossa	I.E. Educação César Martinez	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	30	30	00
Telemaco Borba	Telemaco Borba	C. E Wolff Klabin	GESTÃO ESCOLAR	30	28	02
Toledo	Toledo	C. E. Pres. Castelo Branco	GESTÃO ESCOLAR	30	30	00
Umuarama	Umuarama	C.E. Bento Mussurunga	GESTÃO ESCOLAR	30	29	01
União da Vitória	União da Vitória	C. E. Túlio de França	GESTÃO ESCOLAR	30	29	01
Wenceslau Braz	Wenceslau Braz	C.E. Sebastião Paraná	GESTÃO ESCOLAR	30	30	00
TOTAL				1122	1023	99



PROCESSO N° 1822/2007

QUADRO GERAL DE MATRICULADOS POR CURSO

TURMAS	CURSOS	MATRICULADOS	CONCLUINTES	DESISTENTES	%
27	GESTÃO ESCOLAR	819	754	65	7,93
08	MULTIMEIOS DIDÁTICOS	240	208	32	13,33
01	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	24	23	01	4,16
02	MEIO AMBIENTE E INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR	39	38	01	2,56
TOTAL		1122	1023	99	

Alunos desistentes: formam o número de desistentes os funcionários que já detinham Ensino Superior, mas principalmente e os que estavam frequentando cursos de graduação e de pós-graduação, ficando impossibilitados da realização das atividades de Educação à Distância, frequência aos momentos presenciais e o cumprimento da carga horária da Prática Profissional Supervisionada, que aconteceu além do horário de trabalho.



PROCESSO N° 1822/2007

Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos, e Experiências Anteriores

De acordo com os Art. 18 e 19 da Deliberação 02/00, do CEE, o estabelecimento de ensino poderá aproveitar os conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados ao perfil profissional descrito no Plano de Curso de cada um dos Cursos Técnicos da Área de Apoio escolar .

Critérios de Avaliação da Aprendizagem

Os momentos de avaliação aconteceram ao longo do desenvolvimento de cada Módulo, permitindo ao professor tutor pedagogo e ao professor tutor da parte específica uma reflexão sobre a escola, a educação e a prática profissional. Aconteceram por meio do registro de todas as atividades desenvolvidas pelos alunos cursistas, seus questionamentos, dúvidas, discordâncias, sugestões e pela representação da forma como cada um construiu o conhecimento, permitindo aos professores o encaminhamento de novas atividades, desafios e o repensar do fazer profissional do funcionário cursista na(s) escola(s) onde atua.

Avaliação da Formação Pedagógica

O processo de avaliação foi conduzido por meio do Memorial compreendido como o instrumento para o registro de atividades práticas que constam de cada Módulo, do registro das reflexões sobre o conteúdo dos módulos e suas relações com a realidade, questionamentos e auto-avaliação. Cada módulo contém as atividades para serem desenvolvidas, pesquisadas e registradas. Cabe ao professor pedagogo tutor e ao professor do Eixo de Formação Específica (quando foi o caso) o acompanhamento da construção do memorial, a fim de garantir a realização dos estudos à distância.

Avaliação da Prática Profissional Supervisionada

O instrumento de avaliação é o Relatório das Atividades desenvolvidas na Prática Profissional Supervisionada na escola onde o funcionário da escola onde o funcionário desenvolveu o trabalho e em instituição afim, onde consta a assinatura do coordenador pedagógico ou do diretor que acompanhou a atividade desenvolvida naquela instituição. Os relatórios parciais farão parte do Relatório final, que deverá permanecer na Pasta Individual do Aluno, na secretaria da escola sede.

Foi de competência do professor pedagogo tutor, juntamente com o aluno cursista, o planejamento e a organização da Prática Profissional, cabendo ao professor pedagogo tutor o acompanhamento e a supervisão da mesma.

A carga horária da Prática Profissional Supervisionada foi de 300 horas, conforme distribuição constante na Matriz Curricular.

Avaliação do Eixo de Formação Específica

O processo de avaliação do Eixo da Formação Específica seguiu a mesma orientação do Eixo de Formação Pedagógica, e além de todas as indicações já feitas, incluiu o relato escrito das experiências na função do funcionário cursista e da experiência realizada em instituições afins, estabelecendo paralelos, emitindo julgamentos, bem como aplicando as orientações teóricas específicas para a profissionalização.



PROCESSO Nº 1822/2007

Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos foi um dos aspectos da aprendizagem que levou em conta a necessidade de retomada de saberes não apreendidos pelos cursistas, com formas diferenciadas e individualizadas de orientação e de acompanhamento, concomitantes ao desenvolvimento dos módulos.”

Plano de Capacitação para Docentes

“Durante o desenvolvimento do Programa, aconteceram vários momentos de formação continuada direcionados aos professores tutores pedagogos e aos professores tutores do Eixo de Formação Específica e professores orientadores dos NRE, conforme quadro abaixo:

Data	Docentes	Público alvo	Local
28 e 29 de novembro de 2005	Professores da UNB/MEC	Pedagogos Tutores/Diretores e Coordenador Pedag. das Escolas sede e dos NREs	Curitiba
07 e 08 de março de 2006	Equipe do DEP/SEED	Professores pedagogos tutores e orientadores do NREs	Londrina
08 a 10 de maio	Professores Autores da UNB	Professores pedagogos tutores e orientadores do NREs	Curitiba
20 e 21 de outubro de 2006	Equipe DEP/SEED, CEE, Comissão Estadual	Alunos e professores pedagogos tutores e orientadores dos NREs	Pinhão
06, 07 e 08 de março de 2007	Comissão Estadual, Equipe DEP/SEED	Professores pedagogos tutores	Curitiba
03 e 04 de maio de 2007	Equipe DEP/SEED	Professores pedagogos tutores e professores do Eixo de Forma. Específica	Curitiba
15 e 16 de maio de 2007	Equipe DEP/SEED	Alunos e Tutores	Paranaguá
30 e 31 de maio e 01 de junho de 2007	Professores autores - UNB	Professores do Eixo de formação Específica e orientadores dos NREs	Curitiba
28 e 29 de agosto de 2007	Equipe SEED: DEP e DAE	Secretários das escolas sede e responsável pela doc. Escolar dos NREs	Curitiba

Total: 21 dias/168 horas



PROCESSO N° 1822/2007

2. No mérito

O pedido da interessada tem como parâmetro normativo as disposições da Deliberação n.º 04/99.

Essa Deliberação prevê:

CAPÍTULO V – DO RECONHECIMENTO

Art. 37 – o reconhecimento é o ato mediante o qual o Poder Público Estadual atesta a qualidade pedagógica e educativa das atividades desenvolvidas pelo estabelecimento, e dessa forma o integra plenamente ao Sistema Estadual de Ensino.

§ 1º – O reconhecimento se reporta aos cursos ministrados no estabelecimento nos termos do respectivo ato de autorização com menção ao nível ou modalidade ofertados.

(...)

§ 4º No caso de experiência pedagógica, dar-se-á processo de reconhecimento após sua avaliação pelo CEE. (Grifei)

Art. 41 – À vista do parecer favorável do CEE, o Secretário de Estado da Educação expedirá ato de reconhecimento ou de renovação do reconhecimento.

§ 1º – O ato de reconhecimento ou de renovação do reconhecimento será concedido pelo prazo de cinco (5) anos.

(...)

Para análise do pedido da interessada cumpre destacar que a SEED, às fls.12 e 13, informa que houve mudanças nos Planos dos Cursos que integram o Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação – PROFUNCIÓNÁRIO, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação, instituído pelo Ministério da Educação – MEC.

Após análise dos autos ficou constada que uma das mudanças refere-se à alteração de denominação de algumas disciplinas que integram alguns Planos de Curso. Constatada a alteração da denominação utilizada objetivou melhor demonstrar o contido nas ementas dos cursos. Assim, não houve alterações nas ementas das disciplinas.

Em relação no que se refere ao Plano de Curso, no qual houve alteração na seqüência de Módulos, porém sem alterar a concepção do curso, isto é, sem comprometer a aprendizagem e a formação do aluno.



PROCESSO N° 1822/2007

II – VOTO DOS RELATORES

Tendo em vista o exposto, votamos pelo reconhecimento do Programa Nacional de Valorização dos Funcionários da Educação – PROFUNCIÓNÁRIO – MEC/SEED, autorizado pelos Pareceres nº 67/06 e 366/07 - CEE/PR, por cinco (5) anos, contados a partir da data da autorização do funcionamento que se deu em março de 2006.

O Programa refere-se aos Cursos ofertados pelos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, relacionados neste Parecer às folhas três, quatro, cinco e seis da 21ª Área Profissional: Serviço de Apoio Escolar:

- Técnico em Gestão Escolar
- Técnico em Alimentação Escolar
- Técnico em Multimeios Didáticos
- Técnico em Meio Ambiente e Infra-estrutura

Com carga horária 1.260 horas, período de integralização do Curso de no mínimo de 03 semestres, oferta modular, Subseqüente, ao Ensino Médio, na modalidade à distância, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, mantido pelo Governo do Estado do Paraná.

Assim, a ampliação da oferta, tais como: vagas, cursos, escolas; demandará nova e expressa autorização deste colegiado.

É o Parecer.

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Planejamento aprova, por unanimidade, o Voto dos Relatores.

Curitiba, 11 de dezembro de 2007.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Pe. José de Anchieta, em 12 de dezembro de 2007.